



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



**A influência das competências empreendedoras: um estudo dos negócios dos jovens
empreendedores da cidade de Picos – PI**

**The influence of entrepreneurial skills: a business study of the young entrepreneurs of
the city of Picos - PI**

Gianinni Damasceno de Miranda Nogueira¹, Kaio Fransuar Rodrigues da Silva², Carolina
Maria Furtado Matos³

Picos – PI,
2019

¹ *Graduando em Administração pela UFPI;*

² *Graduando em Administração pela UFPI;*

³ *Professora da UFPI, mestre, orientadora.*

RESUMO

Neste trabalho tivemos como objetivo compreender a influência das competências empreendedoras no direcionamento dos negócios dos jovens empreendedores da cidade de Picos – PI, a partir de uma pesquisa de campo, onde entrevistamos jovens empreendedores na cidade de Picos – Piauí e assim avaliamos os conteúdos das entrevistas. Atualmente existem muitos jovens empreendedores, e assim trazemos a questão das competências destes nos seus negócios. Os resultados indicam que os jovens empreendedores procuram ter sua independência financeira e que para a abertura do negócio existem muitas dificuldades, porém estes possuem competências capazes de influenciar diretamente o seu negócio, e assim fazer com que este prospere.

Palavras-chave: Jovem. Competência. Empreendedor.

ABSTRACT

In this work we aimed to understand the influence of entrepreneurial skills in directing the business of the young entrepreneurs of the city of Picos - PI, based on a field research, where we interviewed young entrepreneurs in the city of Picos - Piauí and thus evaluated the contents of interviews. There are a lot of young entrepreneurs today, and so we bring the issue of their skills into their business. The results indicate that young entrepreneurs seek to have financial independence and that for the opening of the business there are many difficulties, but these have skills that can directly influence your business, and thus make it thrive.

Keywords: Young. Competence. Entrepreneur.

1 INTRODUÇÃO

Empreendedorismo é a capacidade implementar novos negócios ou reinventar em empresas existentes. Conforme Pontes (2017), o conceito de empreendedorismo surgiu no século XVII, na França, e chegou ao Brasil nos anos 90. Empreendedorismo é o ato de empreender, de implementar algo novo ou modificar algo já existente. E ser empreendedor é quando uma pessoa tem a visão aguçada acerca dos problemas da sociedade e visa a melhor forma de resolvê-los.

Como exposto, empreendedorismo é o ato de empreender, de criar e inovar. O empreendedorismo é a capacidade de fazer algo novo dentro de um mercado, de uma organização ou de uma sociedade. No campo dos negócios, este termo se refere a busca pelas novas oportunidades mediante a criatividade e a inovação (DIAS, 2007).

Os negócios estão ligados as pessoas que são capazes de inovar e se reinventar, e alguns desses indivíduos são jovens, e sua maior motivação é a busca pela independência. Para corroborar com o mencionado, os autores Ribeiro e Teixeira (2012) afirmam que, o empreendedor jovem é aquele que possui entre 18 a 34 anos e elaboram um novo empreendimento, como uma atividade autônoma, uma empresa ou a inovação de um empreendimento já existente. E estes jovens são confrontados com problemas igual aos adultos, e é preciso que tenham competência para solucionar os problemas.

Para Minello *et al.* (2011), a expressão surgiu no final da idade média, e pertencia a linguagem jurídica. Porém a expressão passou a ser utilizada por todos e indicava o reconhecimento da capacidade de uma pessoa acerca de determinado assunto. Em seguida, passou a ser utilizada na linguagem empresarial, a fim de qualificar uma pessoa que era capaz de desenvolver um trabalho específico.

O mundo encontra-se em constante evolução, evoluir juntamente com tais mudanças é necessário, então o empreendedor que possui esta habilidade de se adaptar se destaca perante concorrentes. No mundo dos negócios não seria diferente, é preciso que os trabalhadores e os gestores estejam sempre atentos as constantes mudanças, e que estes estejam dispostos a aprender, a se modificar, assim irão desenvolver habilidades dentro da organização e fazer com que ela seja sempre atuante e competitiva no mercado ao qual está inserida (DIAS; MARTENS, 2016).

Diante do exposto, surge a seguinte indagação: **como ocorre a influência das competências empreendedoras no direcionamento dos negócios dos jovens empreendedores da cidade de Picos – PI?** Esta pesquisa tem como **objetivo geral:** compreender a influência das competências empreendedoras no direcionamento dos negócios dos jovens empreendedores da cidade de Picos – PI. Para atingir o objetivo supracitado foram estabelecidos os seguintes **objetivos específicos:** a) Identificar a atuação dos jovens empreendedores no mercado de Picos; b) Descrever como se manifestam as competências empreendedoras nos jovens; e c) Apresentar os principais impactos das competências empreendedoras nos negócios.

O empreendedorismo, o empreendedor e as competências desse empreendedor são assuntos de extrema relevância, principalmente pelo fato de que o Brasil atualmente está em crise e todos estão procurando um meio de ganhar seu dinheiro, no caso, dos jovens ter a sua independência. Assim, este trabalho torna-se relevante por se tratar de um campo que possui mudanças constantes e tem influência na vida das pessoas.

A estrutura do trabalho se divide em cinco seções a contar por esta introdução. O capítulo dois aborda a contextualização do Terceiro Setor e a importância das organizações não governamentais, o terceiro capítulo traz o percurso metodológico que se dá por a abordagem

qualitativa e análise de conteúdo, no quarto capítulo teremos a análise dos resultados e por fim no capítulo cinco traremos as considerações finais sobre o trabalho.

2 BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE O EMPREENDEDORISMO E EMPREENDEDOR

Conforme o Portal Educação (2013), a palavra empreendedora (*entrepreneur*) vem do francês e quer dizer aquela pessoa que assume riscos e começa algo novo, os primeiros sinais de que alguma pessoa começou a assumir riscos e investir em algo novo foi no século XVII, onde os empreendedores tinham acordo contratual com o governo para realizar a produção de seus produtos. No Brasil, foi a partir do século XVII que os portugueses, percebendo a imensidão e o grande potencial de exploração do território brasileiro, começou a ocupar definitivamente essas terras, distribuindo-as aos cidadãos portugueses, trazendo assim o empreendedorismo (ALFREDO, 2009).

Atualmente o mercado precisa de pessoas capazes de se reinventar para que possam se adequar as necessidades e evoluir conforme necessário, os empreendedores são essas pessoas capazes de tais mudanças. Para Bueno (2016), o empreendedorismo é a capacidade que a pessoa tem de identificar problemas, oportunidades e desenvolver soluções para o que foi identificado. Pode ser um negócio, um movimento, um projeto, algo que gere impacto e mudanças verdadeiras no dia-a-dia das pessoas.

Conforme Sebrae (2019), o sistema capitalista possui um como característica essencial uma causa denominada de processo de destruição criativa, fundamentando-se no processo de criação de novos produtos, novos métodos, novos mercados, ou seja, é basicamente, destruir o velho para se criar algo novo.

O empreendedorismo é a criação de algo novo ou a modificação de algo existente. É identificar mudanças e criar oportunidades, ou seja, desenvolver algo diferente, inovar. O ato de empreender está em criar, desenvolver, modificar (GONÇALVES, 2016).

De acordo com Mazucante (2016, apud Bruce Bachenheimer, 2005), empreendedorismo é muito mais que a criação de um novo empreendimento. Na sua essência, é uma mentalidade – uma maneira de pensar e agir. Trata-se de imaginar novas maneiras de resolver problemas e criar valor.

Para Roldão, Monte-Mor e Tardin (2018), o empreendedorismo, além de induzir a inovação de produtos e processos, ainda propicia o aumento da concorrência, como também da produtividade e dos níveis de empregos, fatores todos que estão diretamente relacionados com a economia.

Ainda conforme Mazucante (2016), o significado de empreendedorismo é bastante amplo, pois engloba diversos aspectos, porém, uma das melhores definições que pode se seguir tem a ver com criação de valor na vida das pessoas, ou seja, tudo o que for inventando, lançado, criado vai gerar um valor na vida das pessoas. E empreender é levar ao público as ideias inovadoras.

Empreendedorismo é sinônimo de evolução, pois as pessoas que o fazem precisam estar em constante adaptação. De acordo com Endeavor (2018), empreendedorismo é a disposição para identificar problemas e oportunidades e assim investir recursos e competências na abertura de um negócio, que seja capaz de impulsionar mudanças e gerar um resultado positivo. O empreendedor questiona a realidade e faz acontecer a evolução todos os dias. Ao inovar e solucionar problemas de outras pessoas, de outras empresas ou da sociedade, o empreendedor promove um grande desenvolvimento.

Baggio e Baggio (2014) afirmam que, o empreendedorismo pode ser compreendido com a arte de fazer acontecer com criatividade e motivação. É assumir um comportamento proativo diante das coisas que precisam ser resolvidas. É o despertar do indivíduo para o aproveitamento de suas potencialidades. Assim a essência do empreendedorismo está na mudança.

De acordo com Marcos (2009), o empreendedorismo é o ato de aproveitar oportunidades, inovar, planejar, arriscar, empenhar, acreditar na ideia e a transformar em realidade, isto se aplica em qualquer área, seja um negócio, um método, um produto.

Para Dornelas (2008), o empreendedorismo é criação, inovação. O empreendedor é aquela capaz de detectar uma oportunidade e criar um negócio para lucrar sobre ele, e para isso este assume riscos calculados. Teixeira *et al.* (2011), corrobora do mesmo pensamento, onde diz que, o empreendedorismo é geralmente associado a iniciativa, desembaraço, inovação, possibilidades de fazer coisas novas e/ou de maneira diferente, assim como à capacidade de assumir riscos.

Se empreendedorismo é o ato de empreender e o empreendedor é a pessoa que toma a iniciativa de empreender. O empreendedor é a pessoa que começa um negócio para realização de uma ideia ou projeto pessoal e assim, assumi riscos e responsabilidades e continuam inovando, estes são heróis populares no mundo dos negócios, pois estes geram novos empregos, introduzem inovações e incentivam o crescimento econômico (CHIAVENATO, 2012).

2.1 Empreendedor jovem

Atualmente, os jovens sentem a necessidade de ter seu próprio sustento, ou precisam de um meio de trabalho para levar para seus familiares, por isso estão cada vez mais adentrando no mercado de trabalho, para alcançar os objetivos que tanto almejam. De acordo com Ricca (2004), o jovem é o segmento mais displicentemente olhado pela sociedade, uma vez que não existe política pública efetiva capaz de engajá-lo na sociedade. Mesquita (2016) diz que, o empreendedorismo é um destino promissor, pois ao empreender você se torna seu próprio chefe e adquire sua independência financeira. Porém é um caminho muito desafiador, intenso e difícil.

O jovem empreendedor se difere do adulto ou idoso pelo fato do comportamento. O jovem empreendedor é igual a um jovem líder de caçadores, é um sujeito mais intenso e disposto a inovar e assumir riscos (MARINHO, 2005).

Para Mesquita (2016), o mercado de trabalho ao qual estamos inseridos está cada vez mais competitivo, assim exige que os profissionais se atualizem e possuam conhecimento e tenham talento na gestão. O jovem empreendedor além de possuir os desafios tradicionais para conquistar e fidelizar seus clientes, precisa estar preparado para as questões que envolvem a consolidação da sua empresa no comércio.

Borges, Filion e Simard (2008) afirmam que, grande parte das novas empresas é criada por jovens empreendedores com menos de 35 anos. E que esses jovens exercem papel fundamental na abertura de novos negócios, pois de certa forma estão reduzindo o desemprego, porque geram novos empregos.

Dados da pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2015) revelam que os jovens brasileiros estão cada vez mais inseridos no mercado de trabalho, seja por necessidade ou por vontade de ter sua independência. O gráfico 1 mostra e corrobora com o que foi mencionado.

Gráfico 1 – Jovens inseridos no mercado de trabalho

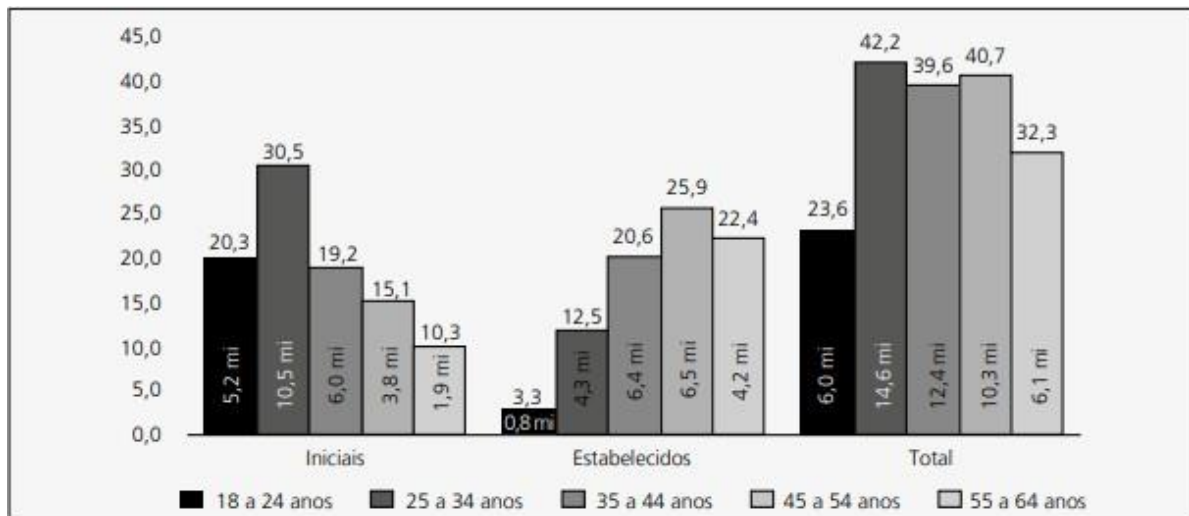
Sexo e condição de atividade e de ocupação na semana de referência	Pessoas de 15 anos ou mais de idade					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
2015						
Total	161 792	12 846	43 371	69 670	23 779	12 127
Economicamente ativas	104 835	8 189	26 585	45 808	16 019	8 233
Ocupadas	94 820	7 472	23 897	40 916	14 932	7 603
Desocupadas	10 014	717	2 688	4 892	1 087	631
Já trabalharam antes	7 385	462	1 922	3 731	812	457
Nunca trabalharam	2 630	255	766	1 160	275	174
Não economicamente ativas	56 958	4 657	16 786	23 862	7 759	3 893
Homens	77 386	6 411	20 571	33 047	11 497	5 859
Economicamente ativas	58 950	4 945	15 212	25 266	8 889	4 639
Ocupadas	54 306	4 628	13 956	22 958	8 403	4 362
Desocupadas	4 644	317	1 256	2 308	485	278
Já trabalharam antes	3 552	215	941	1 822	374	200
Nunca trabalharam	1 092	102	315	486	111	77
Não economicamente ativas	18 436	1 466	5 359	7 781	2 609	1 220
Mulheres	84 406	6 435	22 800	36 623	12 281	6 267
Economicamente ativas	45 884	3 244	11 373	20 543	7 131	3 594
Ocupadas	40 514	2 843	9 942	17 958	6 529	3 241
Desocupadas	5 371	400	1 432	2 584	602	353
Já trabalharam antes	3 833	248	981	1 909	438	256
Nunca trabalharam	1 538	152	450	675	164	97
Não economicamente ativas	38 522	3 191	11 426	16 081	5 150	2 673

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2015.⁴

De acordo com o gráfico o percentual de jovens de 15 anos ou mais de idade que trabalha é de 104.835 milhões e que a população no Brasil neste ano foi de 206 milhões, isso mostra a quantidade de pessoas que estavam ingressas no mercado de trabalho, incluindo os jovens que procuram por sua independência financeira.

Os dados do Monitor de Empreendedorismo Global (GEM, 2017) mostra a quantidade de jovens que empreenderam no mercado de trabalho no ano de 2017, e de acordo com os dados muitos jovens adentram no mercado com seu próprio empreendimento.

⁴ <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/19897-sintese-de-indicadores-pnad2.html?edicao=9129&t=resultados>.

Gráfico 2 – Jovens empreendedores no mercado de trabalho

Fonte: Sebrae – Serviço brasileiro de apoio às micro e pequenas empresas, 2017.⁵

De acordo com o gráfico, 51,2 milhões de jovens entre 18 a 24 anos iniciam seu empreendimento, porém apenas 0,8 milhões se mantêm estabelecidos no mercado. Isso acontece porque os jovens enfrentam diversas dificuldades para manter a empresa, e alguns acabam fechando. Porém, os jovens para empreender precisam de algumas características, como persistência, preparação, para manter sua empresa ativa e crescente no mercado atuante.

2.2 Competências empreendedoras nos jovens

A definição de competência aborda um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes, acreditando-se que os melhores desempenhos estão baseados na inteligência e personalidade das pessoas (SOUZA; TEIXEIRA, 2013).

De acordo com Campos e Lima (2019), o desenvolvimento de competências empreendedoras está ligado diretamente ao comportamento do empreendedor, seus conhecimentos, suas habilidades e suas atitudes influenciam diretamente no seu empreendimento.

Para Lizote *et al.* (2018), as competências possuem concepções de acordo com as áreas a qual estão inseridas, assim pode ser feita uma rápida associação entre competências e ação:

As interpretações sobre competência têm como base as concepções de diferentes áreas das ciências humanas e sociais, a partir das quais seus fundamentos e conceitos são elaborados. Dentre os modelos, destaca-se aquele que considera que a competência precisa ser observada na ação para ser identificada e compreendida; como resultado da sua expressão, permite ver a maneira como o sujeito articula seus recursos para enfrentar situações de trabalho e de sua vida pessoal. Pode assim ser entendida como um construto que engloba diferentes traços de personalidade, habilidades e conhecimentos (LIZOTE ET AL., 2018, p.208).

As competências empreendedoras são um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes, e implica na eficiência e eficácia para que possam obter sucesso no gerenciamento do

⁵http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Relat%C3%B3rio%20Executivo%20BRASIL_web.pdf

empreendimento. Para Arnaut e Picchiali (2016), competências empreendedoras é um conjunto de conhecimentos, qualidades pessoais, habilidades, visões, atitudes, motivações que podem contribuir para o pensamento ou ação efetiva de um negócio.

Conforme Filho e Colares (2016), a inovação ou aperfeiçoamento passou a ser uma das competências empreendedoras mais atualizadas pelo fato de que a empresa tem de sempre está inovando e atualizando. Assim é um fator causador desde a sobrevivência até o crescimento e expansão de organizações.

Ainda de acordo com Arnaut e Picchiali (2016), existem algumas características de um empreendedor de sucesso, que são: busca de oportunidade e iniciativa, correr riscos calculados, exigência de qualidade e eficiência, persistência, comprometimento, busca de informações, estabelecimento de metas, planejamento e monitoramento sistemáticos, persuasão e rede de contatos e independência e autoconfiança. Essas características mencionadas fazem com que a empresa obtenha sucesso no mercado.

A competência tende a ter origem na pessoa, na empresa, nas diferentes culturas, mas se diferencia nas formas de atuação. A competência do indivíduo é alcançada pela sua qualificação, assim pode ser utilizada em cargos ou funções, relacionada à um aspecto no ambiente organizacional e empresarial, e por outro lado as competências empreendedoras são compreendidas pelas habilidades, conhecimentos, comportamentos e tecnologias que a empresa possui, e a forma de aplicação é a que difere das demais (WERLANG; FONSECA, 2016).

Bracht e Werlang (2015) afirmam que, a competência, seja sucedida da personalidade, aprimorada pela aquisição de conhecimentos ou experiência profissional, é considerada a chave de sucesso para o empreendedorismo e o desempenho de negócios. A competência geralmente se evidencia da pessoa, são seus conhecimentos, habilidades, atitudes dentro da empresa que irá diferencia essa de outras empresas.

Conforme Pagnoncelli, Zampier e Stefano (2014), competência é definida como uma condição ou qualidade de conhecimentos, habilidades e atitudes. E se faz necessário que o empreendedor tenha certas atitudes, capacidades e habilidades para administrar bem seus negócios, ou seja, a competência é fundamental.

Para Endeavor (2018), embora cada empreendedor seja uma pessoa diferente, há algumas características que todos precisam ter, estas são: otimismo - para sempre ver e esperar o melhor, autoconfiança - para que possa sempre acreditar em si mesmo, assumir riscos, desejo de ser reconhecido, resiliência – para adaptar-se às mudanças e perseverança – para não desistir facilmente e superar os desafios.

3 METODOLOGIA

O ponto de partida para análise deste artigo foi compreender a influência das competências empreendedoras, a fim de entender como tais competências influenciam no direcionamento dos negócios dos jovens empreendedores da cidade de Picos – PI. Para operacionalizar esta pesquisa, nos valem de uma pesquisa de campo com jovens empreendedores. Pesquisa de campo é a tarefa de expor situações da vida real com certa razão. Já que serve para descrever situações da realidade onde está sendo feita a pesquisa. Esta pesquisa observa, coleta, analisa e interpreta fatos e fenômenos que ocorrem no ambiente (GIL, 2008).

Quanto à natureza, esta pesquisa se apresenta como qualitativa, pois consegue compreender diversos aspectos. Para Minayo (2017), a pesquisa qualitativa, busca a amplitude do fenômeno, ou seja, trabalha menos preocupada com os aspectos que se repetem e mais atenta

com sua dimensão sociocultural que se expressa por meio de crenças, valores, opiniões, representações, formas de relação, simbologias, usos, costumes, comportamentos e práticas.

Quanto a natureza da pesquisa, está se classifica como descritiva e explicativa, pois visa descrever conceitos e explicar o porquê das coisas. Na pesquisa descritiva realiza-se o estudo, a análise, o registro e a interpretação dos fatos do mundo físico sem a interferência do pesquisador (BARROS; LEHFELD, 2007). A pesquisa explicativa registra fatos, analisa-os, interpreta-os e identifica suas causas (LAKATOS; MARCONI, 2011).

Anterior a coleta de dados, foi realizado um levantamento bibliográfico acerca da evolução e conceito de empreendedorismo, jovem empreendedor e competências empreendedoras. Segundo Godoy (2011), o levantamento bibliográfico é a base do referencial teórico de qualquer monografia, em qualquer nível. Fazer um levantamento bibliográfico significa pesquisar/selecionar textos compatíveis com o tema escolhido que irão apoiar as afirmações e explanações a serem desenvolvidas.

Os dados foram analisados através da análise de conteúdo, pois foram analisados os conteúdos das entrevistas. Segundo Bardin (2011), a análise de conteúdo consiste em um conjunto de métodos de análises de comunicação que pelo qual se anseia alcançar a descrição do conteúdo das mensagens, com alusivos que facilitem a dedução de informações alusivos às circunstâncias de produção e recepção das mensagens. Destaca-se neste sentido a classificação, definição e interpretação como passos essenciais desta metodologia de análise.

O objeto utilizado como alvo desta pesquisa foi as competências empreendedoras nos jovens empreendedores. Assim, o estudo foi realizado no período de fevereiro a junho de 2019 e foram entrevistados um total de oito jovens empreendedores. As empresas serão chamadas de Empresa A, Empresa B, Empresa C, Empresa D, Empresa E, Empresa F, Empresa G e Empresa H, todas localizadas na cidade de Picos – Piauí, conforme mostra a tabela 1.

Tabela 1 – Características das Empresas Pesquisadas

	Ramo de atividade	Empresa	Sujeitos Entrevistados
Empresa A	Construções	Trevo Construções	Ítalo Policarpo
Empresa B	Contabilidade	Conceito Contabilidade	Renato
Empresa C	Padaria	Pan Qualidade	Danielle Castro
Empresa D	Cuscuz e Tapioca	Cuscuzeira	Ielly Alves
Empresa E	Gráfica	Box Studio	João Victor
Empresa F	Salgados	Terraços dos Salgados	Edvar
Empresa G	Móveis Planejados	Dream Móveis	Joelson
Empresa H	Doceria e Confeitaria	Brownie do Gi	Gianinni

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção apresentaremos as entrevistas das empresas que tem como donos jovens empreendedores que na cidade de Picos – Piauí, assim como, seu processo de abertura do negócio, os desafios enfrentados, assim como as competências empreendedoras, então relataremos como estas empresas estão atuantes no mercado. Assim, para melhor se analisar os resultados, dividimos em dois tópicos, o primeiro irá abordar o tipo de empreendimento e sobre o empreendedor e no segundo abordaremos de fato as competências empreendedoras e os desafios de empreender.

4.1 Empreendimento e empreendedores

Empreendedores são pessoas capazes de detectar uma oportunidade e criar um negócio, assim como realizar alguma inovação em algum negócio existente. Assim, retornamos aos pensamentos de Dornelas (2008), que afirma que o empreendedorismo é criação, inovação e que o empreendedor é aquela capaz de detectar uma oportunidade e criar um negócio para lucrar sobre ele, e para isso este assume riscos calculados.

Os jovens empreendedores são sujeitos capazes de assumir riscos para que possam buscar sua própria independência financeira, seu próprio negócio, ou seja, são empreendedores só que jovem. Como mencionado por Mesquita (2016), o empreendedorismo é um destino promissor ao qual você se torna seu próprio chefe e adquire sua própria independência, é um caminho desafiador, intenso e difícil, e os jovens são aqueles que buscam empreender.

Assim, nesta primeira etapa da entrevista foi possível identificar quais os ramos que as empresas atuam, bem como seu tempo de funcionamento, assim como também foi possível identificar o grau de escolaridade dos empreendedores e o tempo que suas empresas estão atuando no mercado, bem como seu contato com o empreendedorismo. Assim de acordo com relato dos entrevistados, podemos conhecer a empresa de cada um:

[...] me chamo Ítalo Policarpo de Sousa, tenho 32 anos, moro na cidade de Picos Piauí e possuo o curso de bacharelado em administração completo ... comecei a empreender com 24 anos ... meu empreendimento é no ramo de material de construção ... loja de construção vai fazer agora em junho dia 16 um ano de aberta ... eu particularmente gosto do que faço, eu resolvi empreender porque me identifico muito, é uma área que eu resolvi me formar, me aprofundar e exercer essa profissão **(Entrevistado da empresa A)**.

[...] meu nome é Renato, tenho a idade de 35 anos, meu grau de escolaridade é superior completo, fora o superior, tenho mais quatro especialização ... meu empreendimento que eu trabalho é um escritório de contabilidade ... minha empresa, é o seguinte, ela foi aberta a aproximadamente 4 anos ... desde novinho a gente sonha em ter seu próprio negócio, só que pra ter seu próprio negócio é necessário conhecimento, preparação, estudo, depois de tudo que você tem todo esse trabalho, é que você pode iniciar, pensar em montar alguma coisa **(Entrevistado da empresa B)**.

[...] meu nome é Danielle Castro, tenho 24 anos de idade e possuo ensino superior completo ... a partir dos meus 20 anos que comecei a procurar e a ter uma visão maior sobre o empreendimento da família, e nele poder ter a liberdade de criar, de arriscar e de fazer funcionar ainda mais a empresa ... meu empreendimento é uma padaria que é familiar ... a empresa funciona há mais de 15 anos ... a empresa estava lá, criada, porém tinha muita coisa inexplorada, e eu quis começar a empreender nela **(Entrevistada da empresa C)**.

[...] me chamo Jely Alves, tenho 26 anos de idade e possuo ensino médio completo ... comecei empreender aos meus 24 anos ... meu empreendimento é uma cuscuzeria e tapiocaria ... está funcionando há 2 anos ... queria poder ter mais liberdade financeira, ser dona do meu próprio negócio, esse ramo foi escolhido porque era o que mais sabia fazer, e gosto de trabalhar com comida **(Entrevistado da empresa D)**.

[...] meu nome é João Victor, tenho 20 anos de idade e possuo ensino superior incompleto ... a partir dos meus 16 anos comecei a empreender ... meu negócio é uma gráfica ... a minha empresa é nova no mercado, funciona há 8 meses ... comecei a empreender porque gosto de ver outras pessoas adquirir algo feito por você e foi a vida me levou até esse caminho **(Entrevistado da empresa E)**.

[...] meu nome é Edvar, tenho 27 anos e possuo ensino superior completo ... trabalho na empresa desde os 15 anos, mas somente com 19 anos que teve essa visão empreendedora ... a empresa funciona há 11 anos ... minha empresa é de salgados ... não fui o fundador da empresa, mas amo o que faço, assim por já trabalhar na empresa da família, fui buscar me desenvolver pessoalmente e profissionalmente para melhorar e alavancar a empresa, não escolhi fazer isso, não idealizei esse projeto de empresa, mas como trabalho há muito tempo, que é empresa familiar, fui me encontrando, e comecei a amar o que faço **(Entrevistado da empresa F)**.

[...] me chamo Joelson, tenho 26 anos de idade e tenho ensino superior completo ... comecei a empreender com 22 anos e minha empresa funciona há 4 anos ... minha empresa é de móveis planejados ... o pontapé inicial para meu empreendimento foi minha liberdade financeira, criar meus horários, deixar de ser empregado e desvalorizado, eu já trabalhei nesse ramo, sabia como funcionava **(Entrevistado da empresa G)**.

[...] eu sou o Gianinni, tenho 29 anos de idade e estou cursando ensino superior ... comecei a empreender com 23 anos e minha empresa está aberta há 5 anos ... o meu negócio é uma doceria – confeitaria ... comecei a empreender porque primeiramente querer me aventurar nesse mundo dos negócios, e que poderia ter minha liberdade financeira e ela só dependeria do meu esforço, meu ramo foi por acaso na verdade, de uma situação em que me deram essa ideia de iniciar o negócio de vender brownies, e aos poucos fui estudando e expandindo o leque de opções que tinha em mãos **(Entrevistado da empresa H)**.

Conforme os relatos acima dos entrevistados, é válido afirmar que estes ao empreender ainda jovens estavam em busca de sua independência financeira. Uma grande parte dos jovens se tornam empreendedores justamente em busca da sua independência financeira, para reafirmar, trazemos o pensamento de Chiavenato (2012), onde diz que o empreendedor é a pessoa que começa um negócio para realização de uma ideia ou projeto pessoal, geralmente a busca é sua independência financeira. É possível também observar com os relatos, o ramo que atuam estes jovens e o tempo que suas empresas estão atuando no mercado.

Os empreendedores, sejam jovens ou não, passam por dificuldades e precisam conseguir se adaptar a elas para que possam dar prosseguimento ao negócio. Assim, questionou-se sobre as dificuldades enfrentadas pelos jovens empreendedores, se este estava conseguindo de adaptar a essas dificuldades e se eles se sentiam motivados a continuar seus negócios. Assim, obteve-se uma série de relatos, que foram:

[...] meu primeiro contato com o empreendedorismo na realidade foi em uma empresa familiar no ramo de lanches ... um dos maiores desafios mesmo pra abertura do negócio, foi a concorrência mesmo, a parte burocrática também é muito complicado para a abertura de uma empresa é muito dependioso ... eu me considero uma pessoa flexível, até porque hoje no mercado competitivo que a gente tá, em meio a uma crise dessa, o cenário muda diariamente, diariamente, em todos os sentidos, então tem que

ter essa flexibilidade e sim eu me sinto muito motivado **(Entrevistado da empresa A)**.

[...] como eu sou contador, desde o início a gente tem o contato com os empreendedores ... um dos maiores desafios, que não é fácil, é a questão do mercado, você começar um negócio novo no mercado de contabilidade não é fácil, porque existe concorrência, o cliente é uma coisa que geralmente liga que já ta enraizado ... nós vivemos em uma época dinâmica, que as mudanças elas acontecem constantemente, então é o seguinte, se você não busca se atualizar, se adequar ao mercado com certeza você vai pra fora do mercado, porque o mercado de trabalho hoje, o mercado do empreendedor, ele exige inovação ... sempre me senti motivado pra trabalhar, e busquei os melhores **(Entrevistado da empresa B)**.

[...] primeiro contato que eu tive com meus pais, que fundaram a padaria ... como não foi eu quem criou e fundou a empresa, não sei dizer ao certo, mas há muitos desafios e dificuldades, burocracia principalmente ... todo empreendedor tem que ser resiliente ... sim, após eu e meus irmão começarmos a tomar mais as rédeas da empresa, comecei a me sentir mais motivada **(Entrevistada da empresa C)**.

[...] meu primeiro contato foi em um curso do Sebrae, onde acompanhei meu primo ... investimento, não tinha dinheiro suficiente pra abrir, ai a família ajudou ... confesso que não sou muito flexível, preciso ser mais ... sim, quero ver muita gente ainda provando dos nossos produtos, gosto muito do que faço **(Entrevistada da empresa D)**.

[...] meu primeiro contato foi através de Vídeos no YouTube ... a maior dificuldade são os investimentos ... com certeza, eu aceito as mudanças ... sim, eu me sinto bastante motivado **(Entrevistado da empresa E)**.

[...] meu primeiro contato com o empreendedorismo foi no projeto ALI (agente local de inovação), promovido pelo SEBRAE ... em relação as maiores dificuldades, não tenho propriedade para falar, porque já entrei na empresa pronta, o barco andando, não sei quais foram os desafios, eu sei que os desafios que temos no andamento ... tem que ser resiliente, é algo extremamente necessário, porque todo dia aparece algo novo, ou muda ou fica atrás ... sim, me sinto motivado **(Entrevistado da empresa F)**.

[...] o primeiro contato foi vendo amigos próximos criando seus próprios negócios, e ouvia muito deles falar dos sonhos em crescer com o negócio ... burocracia, com certeza, mão de obra, foi um pouco difícil de achar e de negociar ... creio que o empreendedor tem que ser resiliente, pra poder crescer ... já estive menos motivado, hoje em dia posso dizer que me encontro com mais motivação **(Entrevistado da empresa G)**.

[...] o primeiro contato foi com um chefe que tive, em uma empresa que passei 10 meses, lá eu via o modo que ele trabalhava e empreendia, pude durante esse tempo, aprender e ver um pouco do mundo dos negócios ... burocracia e implantação de um produto pouco conhecido pela população ... com certeza, temos que ser resilientes sempre, até porque ser empreendedor é saber mudar diante as dificuldades encontradas no meio do caminho e procurar evoluir sempre ... Sim, ao longos dos anos fui colocando metas, objetivos foram sendo alcançados, e isso motiva bastante, principalmente o feedback dos clientes que sempre nos coloca pra cima **(Entrevistado da empresa H)**.

Conforme o mencionado, pode-se observar que grande parte dos jovens empreendedores sentem grande dificuldade em relação a burocracia, que infelizmente ainda é muito grande no nosso país. E que a grande maioria citou a questão da resiliência, a capacidade de adaptar as mudanças, estes disseram que é fundamental ao empreendedor ter essa visão, para que a empresa prospere no mercado.

4.2 Competências empreendedoras nos jovens empreendedores

Os jovens empreendedores possuem competências que os ajudam a gerir seu negócio, por exemplo, o empreendedor tem que ser resiliente para que ela possa conseguir se adaptar as mudanças de cenários que ocorrem e assim fazer com que sua empresa sempre prospere. Para reafirmar essa falácia, abordou-se o pensamento de Arnaut e Picchiai (2016), onde dizem que, as competências empreendedoras são um conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes, entre outros, que podem ajudar no pensamento ou ação de um negócio.

Os empreendedores precisam possuir competências que irão definir sua maneira de dar andamento a empresa, e essas competências influenciam diretamente no prosseguir de uma empresa, assim procurou-se entender quais as competências destes jovens empreendedores entrevistados, bem como a influência de suas competências no seu negócio, e se estas geram impactos no seu empreendimento, assim temos:

[...] uma das minhas maiores competências quando fui empreender, eu vejo como a questão da minha organização, eu sou bastante organizado, eu tenho uma visão de futuro, uma visão de negócio que quando eu busco sempre buscar a melhor qualidade com o preço acessível ... minhas competências se manifestam ao ver aqui que minha empresa está dando certo, tá dando lucro ... com certeza as minhas competências influenciam na maneira de gerir meu negócio ... os impactos das minhas competências no meu empreendimento hoje é como eu falei anteriormente, é eu ta conseguindo atender a demanda, fidelizar meus clientes cada vez mais, atraindo cliente cada vez mais, e o principal, to tendo lucro, então, ou seja, no mercado tão competitivo como ele ta sendo hoje, nessa crise, eu to conseguindo superar as dificuldades diárias **(Entrevistado da empresa A).**

[...] eu acredito que conduzo o meu negocio de maneira eficiente, certo, porque é o seguinte não é fácil você administrar, você separar o patrimônio da empresa dos seus bens materiais ... você ser um bom gestor e um bom administrador, você tem que ter um bom conhecimento na área, no meu caso, eu tenho que ter conhecimento, acredito que todos devem ter, pela forma como é os empreendimentos no brasil, certo, então acho que o empreendedor tem que ter a primeira coisa, tem que ter conhecimento no mercado ao qual ele vai atuar ... motivação conta muito, pois, se você não tiver nenhuma motivação para trabalhar como o seu negocio vai prosperar? Ele não vai prosperar ... sempre digo, que o ser humano deixa de existir, quando ele deixa de sonhar, nós temos sempre que está sonhando e buscar realizar estes nossos sonhos **(Entrevistado da empresa B).**

[...] acho que na parte de planejamentos, de saber quais próximos passos dar, estratégias de vendas e de como sair de uma situação de risco e de negociação também ... nem sempre conduzo eficiente e eficaz o meu negócio, a gente tenta bastante, mas é tanta coisa, que não tem como ser 100% ... eu não sei como elas se manifestam, eu sei que tenho que agir pra enfrentar certas dificuldades, agir para planejar, agir para inovar, quando tudo vai indo bem, creio que ta dando certo minhas competências empreendedoras ... procuro sempre dar o melhor de mim naquilo que propus a fazer, e influenciam muito ... os impactos das minhas competências no meu negócio são, crescimento, fortalecimento, fidelidade dos clientes **(Entrevistada da empresa C).**

[...] minhas competências empreendedoras estão no padrão de qualidade dos produtos, e persistência ... em relação a condução do negócio, maioria das vezes sim, eu sei bem o que estou fazendo e como devo fazer ... eu já sei o que devo fazer, como fazer, a partir dos elogios dos clientes, eu não deixo cair a qualidade, tento padronizar e continuar ... o impacto das minhas competências estão no aumento das minhas vendas **(Entrevista da empresa D).**

[...] minhas competências estão relacionadas a novas ideias, estar aberto a mudanças ... por hora sim, conduzo de maneira eficiente e eficaz ... minhas competências influenciam sim, na maneira de gerir o meu negócio ... sempre que o mercado é a moda muda a gente tem que se virar pra acompanhar, estar a certo pra novas ondas é necessário, é ter sempre novas ideias pra entrar em um oceano azul é essencial **(Entrevistado da empresa E)**.

[...] no geral, é a criatividade, inovação, não ter medo de arriscar, porém sabendo dos riscos, ter certeza que tem condições e competência para realizar a atividade, e paixão pelo o que faz ... podemos sempre melhorar, nunca estaremos 100% ... acho que é a paixão pelo o que faz que torna tudo diferente, quando se tem amor, tudo se torna mais explícito, as pessoas sentem, as pessoas acreditam e tudo se torna mais forte, colaboradores, clientes, e começam a comprar a sua ideia, gera confiança, credibilidade **(Entrevistado da empresa F)**.

[...] creio que as minhas maiores são a persistência e na parte de controle de qualidade, como mexo com móveis planejados é algo que os clientes querem que dure por anos e anos ... nem sempre, dou o melhor pra que sempre seja assim, sempre encontramos dificuldades no meio do caminho que nos impossibilita de ser eficientes e eficazes ... eu não sei como elas se manifestam, eu sei que quando estou necessitando doar mais de mim no meu negócio principalmente em algo novo, eu persisto até da certo, e da forma que trabalho não aceito nada menos que perfeito para entregar aos meus clientes **(Entrevistado da empresa G)**.

[...] persistência poderia citar, outra coisa também, seria estabelecer metas, gosto muito de trabalha com metas e planejar estratégias para alcança-las de alguma forma ... dou o melhor sempre ... eu sei que é uma competência minha quando da certo, quando lanço um objetivo pra ser alcançado, traço metas e consigo, quando um feedback do cliente é 100% positivo, vi que conseguimos entregar um produto de qualidade, são essas coisas que me faz saber que são competências que adquiri e melhorei ao longo dos anos ... influenciam sim, porque é dessas competências que vou gerir melhor o meu empreendimento ... fidelidade dos clientes, é o maior impactodas minhas competências **(Entrevistado da empresa H)**.

Contudo o que foi mencionado, percebe-se que as entrevistas dos jovens empreendedores, proprietários das empresas, foram norteadoras para se entender quais as dificuldades que eles tiveram, bem como suas competências, e nestas foi possível identificar quais são, como influenciam e os impactos gerados no negócio. É pertinente observar, que alguns dos entrevistados, ainda não possui aquela experiência para gerir seu negócio, e isso é observado somente pela maneira deste se manifestar nas entrevistas, porém que seus negócios estão bem, como foram mencionados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo objetivamos compreender a influência das competências empreendedoras no direcionamento dos negócios dos jovens empreendedores da cidade de Picos – PI, a fim de investigar como ocorre a influência das competências nos negócios. Assim, buscamos apresentar os pontos importantes desde as dificuldades até como as competências se manifestam. A análise foi feita através das entrevistas com um total de oito empresas pertencentes a jovens empreendedores.

Assim, com relação ao objetivo geral é pertinente dizer que foi possível a compreensão de influência das competências empreendedoras nos jovens empreendedores entrevistados, a maioria mostra que a maior dificuldade consiste na burocracia, afinal o nosso país ainda é muito burocrático, e que é necessário está em constante evolução para que seu negócio esteja sempre

no mercado, e então com os relatos, a maior competência empreendedora deles é a resiliência, a capacidade de adaptar as mudanças do cenário.

Quanto aos objetivos específicos, ficou claro como ocorre a atuação dos jovens empreendedores no mercado de Picos – Piauí, estes atuam de maneira intensiva, eficiente e eficaz, pois levam seus produtos ou serviços ao mercado e conseguem se manter dentro dele, e fidelizar a marca deles dentro do cenário. Ficou claro também como se manifestam as competências empreendedoras, por mais que eles diretamente não saibam como se manifestam, ao entrevista-los é perceptível como elas se manifestam, assim, é possível dizer que se manifestam em forma de adaptação, pois todos mencionaram que mudam de acordo com cenário. Além do mais, foi possível observar os principais impactos das competências desses jovens, e mais citada foi a fidelização de clientes, eles conseguem fidelizar o seu cliente, atraí-lo ao seu produto, de maneira que quando falam por exemplo em ramo de atividade, o cliente lembra logo da empresa.

Resta finalmente dizer que empreender é um processo complicado, principalmente no cenário econômico atual, a empresa passa por um processo gradual e lento para se firmar no mercado, assim, como observado no decorrer da pesquisa, é preciso primeiramente, persistência, não desistir facilmente diante da primeira dificuldade, e que é necessário ter resiliência, pois o cenário muda constantemente, e é preciso acompanhar essas mudanças, para que o seu negócio possa alavancar.

O presente trabalho possui limitações, para a pesquisa foi procurado jovens empreendedores na cidade Picos – Piauí, e no decorrer, foi possível perceber que os jovens ainda sentem receio em explanar sobre suas empresas, assim optaram por não participar das entrevistas, o que acarretou na diminuição da nossa amostra, findando a amostra em oito participantes, e assim a pesquisa foi desenvolvida.

Em relação as contribuições que o trabalho proporcionou aos jovens empreendedores e toda a cidade de Picos – Piauí que possui diversos jovens empreendedores, destacou-se a atualização dos dados sobre a temática, assim outros acadêmicos poderão se embasar desta pesquisa para realização de pesquisas posteriores sobre o tema abordado.

Sugerimos então para trabalhos futuros, o estudo aprofundado sobre as competências empreendedoras, tanto em jovens como nos mais velhos, objetivando a permanência, sobrevivência e entrada de empreendedores no mercado.

REFERÊNCIAS

ALFREDO, L. **Empreendedorismo: origem e desafios para o Brasil do século XXI.** Disponível em: <https://administradores.com.br/artigos/empreendedorismo-origem-e-desafios-para-o-brasil-do-seculo-xxi>. Acesso em: 16 mai. 2019.

ARNAUT, P. G.; PICCHIAI, D. Presença de competências empreendedoras em tomadores de microcrédito produtivo orientado. **Revista de Gestão e Projetos – GeP**, São Paulo, v. 07, n. 01, p. 83 – 94, 2016.

BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos da Metodologia Científica.** São Paulo: Prentice Hall, 2007.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** 5ª ed. Lisboa: Edições70, 2011.

BORGES, C.; FILION, L. J.; SIMARD, G. Jovens empreendedores e o processo de criação de empresas. **Revista de Administração Mackenzie**, Canadá, v. 09, n.08, p. 39 – 63, 2008.

BRACHT, D. E.; WERLANG, N. B. Competências Empreendedoras: uma investigação com produtores rurais catarinenses. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, Santa Catarina, v. 04, n.01, p. 101 – 124, 2015.

BUENO, J. R. **Mas afinal, o que é empreendedorismo?** Disponível em: <https://blog.sebrae-sc.com.br/o-que-e-empreendedorismo/>. Acesso em: 15 mai. 2019.

CAMPOS, T. M.; LIMA, E. O. Um estudo sobre os fatores que influenciam no desenvolvimento de competências empreendedoras. **Revista Pretexto**, Belo Horizonte, v. 20, n. 01, p. 38 – 55, 2018.

CHIAVENTO, I. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. 4ª ed. Barueri – SP: Manole, 2012.

DIAS, E. **O que é empreendedorismo?** Disponível em: <https://www.dicionariofinanceiro.com/empreendedorismo/>. Acesso em: 15 mai. 2019.

DIAS, T. R. F. V.; MARTENS, C. D. P. Competências e Aprendizagem Empreendedora no Contexto de Insucesso Empresarial. **Revista Científica de América Latina**, Espanha, v. 01, n. 33, p. 172 – 202, 2016.

DORNELAS J. C. A. **Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

ENDEAVOR. **O que é Empreendedorismo: da inspiração à prática**. Disponível em: <https://endeavor.org.br/sem-categoria/o-que-e-empreendedorismo-da-inspiracao-a-pratica/>. Acesso em: 16 mai. 2019.

FILHO, G. A. L.; COLARES, A. F. V. Relação entre competências empreendedoras e a taxa de crescimento de vendas de pequenas e médias empresas brasileiras. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, Santa Catarina, v. 05, n. 01, p. 117 – 140, 2016.

GIL, A. C. **Método e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas S.A, 2008.

GODOY, C. **Levantamento Bibliográfico**. Disponível em: <http://cidagodoy.blogspot.com/2011/03/levantamento-bibliografico.html>. Acesso em: 25 mai. 2019.

GONÇALVES, V. **O Que É Empreendedorismo: Conceito, Perfil E Características**. Disponível em: <https://novonegocio.com.br/empreendedorismo/o-que-e-empreendedorismo/>. Acesso em: 16 mai. 2019.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LIZOTE ET AL. Competências empreendedoras e desempenho dos cursos de graduação: um estudo de suas relações a partir da percepção dos diretores de centro. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, v. 12, n. 02, p. 204 – 216, 2018.

MARCOS. **Empreendedorismo, uma nova visão: enfoque no perfil empreendedor.** Disponível em: <https://administradores.com.br/artigos/empreendedorismo-uma-nova-visao-enfoque-no-perfil-empreendedor>. Acesso em: 16 mai. 2019.

MARINHO, R. **O que é, afinal, o jovem empreendedor?** Disponível em: <https://administradores.com.br/artigos/o-que-e-afinal-o-jovem-empreendedor>. Acesso em: 19 mai. 2019.

MAZUCANTE, R. **Tudo Sobre Empreendedorismo! O que é, Conceito, Tipos, Significado e Características – Empreenda do Zero, Crie Seu Negócio e Vire Seu Próprio Chefe.** Disponível em: <https://carreiraeempreendedorismo.com/o-que-e-empreendedorismo/>. Acesso em: 16 mai. 2019.

MESQUITA, R. **Os maiores desafios e oportunidades dos jovens empreendedores.** Disponível em: <https://saiadolugar.com.br/jovens-empreendedores/>. Acesso em: 19 mai. 2019.

MINAYO, M. C. S. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, v. 05, n.07, p. 1 – 12, 2017.

MINELLO, ET AL. Competências e Características Empreendedoras dos proprietários das lojas de um Shopping Popular. **Encontro do Ananpad**, Rio de Janeiro, 2011.

PAGNONCELLI, V.; ZAMPIER, M. A.; STEFANO, S. R. Competências empreendedoras de proprietários franqueados de escolas de idiomas do interior do Paraná. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, Santa Catarina, v. 03, n.03, p. 129 – 160, 2014.

PONTES, E. **O que é empreendedorismo? Como surgiu?** Disponível em: <https://eadbox.com/o-que-e-empreendedorismo/>. Acesso em: 15 mai. 2019.

PORTAL EDUCAÇÃO. **A história do empreendedorismo.** Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/administracao/a-historia-do-empreendedorismo/48798>. Acesso em: 16 mai. 2019.

RIBEIRO, T. M.; TEIXEIRA, R. T. A criação de negócios por empreendedores jovens: estudo de casos múltiplos no estado de Sergipe. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, Santa Catarina, v. 01, n. 01, p. 72 – 100, 2012.

ROLDÃO, T.; MONTE-MOR, D. S.; TARDIN, N. A influência da recessão econômica na intenção de empreender: uma análise cross-country baseada na crise do Subprime. **Revista O&S**, Salvador, v. 25, n. 85, p. 320 – 338, 2018.

SEBRAE NACIONAL. **O que é ser empreendedor.** Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/bis/o-que-e-ser-empreendedor,ad17080a3e107410VgnVCM1000003b74010aRCRD>. Acesso em: 16 mai. 2019.

SOUZA, M. A. M.; TEIXEIRA, R. M. Competências Empreendedoras em Franquias: Estudo de Multicasos em Sergipe. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, Santa Catarina, v. 02, n. 02, p. 3 – 31, 2013.

TEIXEIRA, *ET AL.* Empreendedorismo jovem e a influência da família: a história de vida de uma empreendedora de sucesso. **Revista de Gestão**, Paraná, v. 18, n. 01, p. 3 – 18, 2011.

WERLANG, N. B.; FONSECA, J. Competências empreendedoras e startups: um estudo com gestores de empresas embrionárias catarinenses. **Revista Eletrônica de Administração e Turismo**, Itapiratinga, v. 08, n. 04, p. 851 – 869, 2016.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Roteiro de entrevista aplicado aos jovens empreendedores

ROTEIRO DA ENTREVISTA

CARACTERÍSTICAS DOS ENTREVISTADOS:

- 1 - SEXO:
- 2 - IDADE:
- 3 - GRAU DE ESCOLARIDADE:

PERGUNTAS ESPECÍFICAS AO TEMA:

- 4 - QUAL SEU EMPREENDIMENTO?
- 5 - QUAL SEU PRIMEIRO CONTATO COM O EMPREENDEDORISMO?
- 6 - COM QUANTOS ANOS VOCÊ COMEÇOU A EMPREENDER?
- 7 - HÁ QUANTO TEMPO A EMPRESA ESTÁ ABERTA E FUNCIONANDO?
- 8 - FALE UM POUCO SOBRE SEU EMPREENDIMENTO:
 - A - VOCÊ GOSTA DO QUE FAZ?
 - B - PORQUE RESOLVEU EMPREENDER?
 - C - PORQUE ESCOLHEU ESSE RAMO?
- 9 - VOCÊ JÁ HAVIA TRABALHADO ANTES? OU SEU PRIMEIRO EMPREGO FOI O SEU PRÓPRIO NEGÓCIO?
- 10 - QUAIS OS MAIORES DESAFIOS E DIFICULDADES ENCONTRADAS PARA ABERTURA DOS NEGÓCIOS?
- 11 - VOCÊ SE SENTE MOTIVADO A CONTINUAR COM SEU NEGÓCIO?
- 12 - QUAL UM DOS MAIORES PROBLEMAS DO EMPREENDER?
- 13 - DIANTE DOS PROBLEMAS E DAS DIFICULDADES VOCÊ SE CONSIDERA RESILIENTE? AQUELE QUE É CAPAZ DE ACEITAR AS MUDANÇAS E EVOLUIR COM ELAS?
- 14 - QUAIS SUAS MAIORES COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS?
- 15 - VOCÊ ACREDITA QUE CONDUZ SEU NEGÓCIO DE MANEIRA EFICIENTE E EFICAZ?
- 16 - COMO SUAS COMPETÊNCIAS SE MANIFESTAM? COMO VOCÊ SABE QUE ESSA É UMA COMPETÊNCIA SUA?
- 17 - SUAS COMPETÊNCIAS INFLUENCIAM NA SUA MANEIRA DE GERIR SEU NEGÓCIO NO MERCADO ATUANTE?
- 18 - E QUAIS IMPACTOS DE SUAS COMPETÊNCIAS NO SEU EMPREENDIMENTO?



TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
"JOSÉ ALBANO DE MACEDO"

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
() Dissertação
() Monografia
(X) Artigo

Eu, Giuseppe Domenico de Macedo Maciel

autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação

do artigo intitulado "A importância das competências empreendedoras: um estudo dos negócios dos jovens empreendedores do estado do Piauí"

de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 24 de Junho de 2019.

Giuseppe Domenico de Macedo Maciel
Assinatura

Kato Francisco Rodrigues da Silva
Assinatura



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO



PARECER DA COMISSÃO EXAMINADORA
DE DEFESA DE ARTIGO CIENTÍFICO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

Gianinni Damasceno de Miranda Nogueira
Kato Fransuar Rodrigues da Silva

**A influência das competências empreendedoras: um estudo dos negócios
dos jovens empreendedores da cidade de Picos - PI**

A comissão examinadora, composta pelos professores abaixo, sob a presidência da primeira, considera as discentes como:

- Aprovados (as)
 Aprovados (as) com restrições

Observações: a nota está condicionada a entrega do TCC final com todas as alterações sugerida pela banca nos prazos previamente estabelecidos.

Picos (PI), 24 de junho de 2019

Carolina Maria Furtado Matos
(Orientadora – Carolina Maria Furtado Matos, Ma.)

Luzia Rodrigues de Macedo
(Membro 1 – Luzia Rodrigues de Macedo, Esp.)

Ruthy Manuella de Brito Costa
(Membro 2 – Ruthy Manuella de Brito Costa, Esp.)



Portal do Discente

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS

EMITIDO EM 10/03/2022 16:39



COMPROVANTE DE SOLICITAÇÃO DE FICHA CATALOGRÁFICA

Solicitante: 201233218 - GIANINNI DAMASCENO DE MIRANDA NOGUEIRA**Categoria:** Aluno de Graduação**Curso:** ADMINISTRAÇÃO/CSHNB**Orientador:** CAROLINA MARIA FURTADO MATOS**Telefone:****Celular:** 981246167**Email:** giannini16@gmail.com**Data da Solicitação:** 10/03/2022**Biblioteca:** Biblioteca Setorial Campus Senador Helvídio Nunes de Barros**Tipo do Documento:** Monografia Defendida na UFPI**Título do Trabalho:** A influência das competências empreendedoras: um estudo dos negócios dos jovens empreendedores na cidade de Picos - Pi**Ano da Defesa** 2019**Número de folhas:** 19**Palavras-chave:** Jovem, competência, empreendedor

Código de Autenticação : 6D4A3.9C564A4